

A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS RELATIVAS À SECA (2012 – 2016) NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ – CE

Lígia Maria Silva Pereira Castro

Universidade Federal do Ceará
ligia.castroo@hotmail.com

Marta Celina Linhares Sales

Universidade Federal do Ceará
mclsales@uol.com.br

Elen Karine Forte Pessoa

Universidade Federal do Ceará
karinepessoa.7@gmail.com

RESUMO

A seca sempre afetou a região Nordeste, os últimos cinco anos (2012-2016) são caracterizados por uma seca intensa que ocasionou impactos diretos na vida da população que reside no sertão. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a efetivação das políticas públicas relacionadas à atual seca no município de Canindé – CE. O trabalho teve como guia o Plano Estadual de Convivência com a Seca que foi realizado no ano de 2015 pelo Governo Estadual em parceria com o Governo Federal que sistematiza as ações e programas que seriam realizadas nos anos posteriores. Para tanto, uma série de entrevistas foi realizada junto aos órgãos responsáveis pelo gerenciamento dessas políticas públicas e junto aos usuários e associações assistidas por essas políticas. Dentre as dezesseis ações previstas no Plano Estadual de Convivência com a Seca para o município de Canindé, apenas o Programa Leite Fome Zero está atuando com impactos positivos. Canindé não é assistido pelo Governo Estadual da forma correta, as políticas são muito bem elaboradas, mas não são implementadas.

Palavras - chave: Seca. Políticas Públicas. Convivência com o Semi-árido.

RESUMEN

La sequía siempre afectó a la región Nordeste, los últimos cinco años (2012-2016) se caracterizan por una sequía intensa que ocasionó impactos directos en la vida de la población que reside en el sertão. El objetivo general de este trabajo fue evaluar la efectividad de las políticas públicas relacionadas a la actual sequía en el municipio de Canindé - CE. El trabajo tuvo como guía el Plan Estatal de Convivencia con la Sequía que fue realizado en el año 2015 por el Gobierno Estatal en asociación con el Gobierno Federal que sistematiza las acciones y programas que se realizarían en los años posteriores. Para ello, una serie de entrevistas fue realizada junto a los órganos responsables por el manejo de esas políticas públicas y junto a los usuarios y asociaciones asistidas por esas políticas. Entre las dieciséis acciones previstas en el Plan Estatal de Convivencia con la Sequía para el municipio de Canindé, sólo el Programa Leche Hambre Cero está actuando con impactos positivos. Canindé no es asistido por el Gobierno Estatal de la forma correcta, las políticas son muy bien elaboradas, pero no se implementan.

Palabras clave: Sequía. Políticas Públicas. Convivencia con el Semi-árido.

INTRODUÇÃO

A seca é um fenômeno demasiado conhecido que está presente na maioria das regiões brasileiras, porém, ela assola grande parte da região Nordeste com mais frequência, maior intensidade e com características diferentes, sobretudo quando se trata de vulnerabilidade social.

Segundo Magalhães (2016) pode-se definir a seca como “uma ocorrência sustentada e de extensão regional em que a disponibilidade de água natural fica a baixo da média” (p. 19). São situações em que as disponibilidades hídricas são insuficientes para satisfazer todas as necessidades humanas, animais e as do próprio meio natural.

Diversas secas já foram registradas no Nordeste a mais intensa ocorreu em 1877-79 e dizimou metade da população. Antes dessa, outras foram registradas. Depois de 1877, outras grandes secas se seguiram: 1900, 1915, 1919, 1932, 1958, 1979-83, 1987, 1990, 1992-93, 1997-98, 2002-03, 2012-1016 (MAGALHÃES, 2016).

Com a diminuição da precipitação os açudes e lagoas secam, as vazões dos rios diminuem e tem como consequência a redução da disponibilidade de água potável para o abastecimento. Esse fenômeno causou e continua causando diversos impactos, sendo eles socioeconômicos, ambientais, culturais e políticos. As adversidades naturais causam impactos em todos os lugares do mundo, mas é necessário ressaltar que ela só é transformada em um flagelo social se as condições políticas, sociais e econômicas permitirem.

Segundo Manuel Correia de Andrade (1998), o Nordeste se evidencia como uma região heterogênea dividida tipicamente em quatro áreas são elas: Zona da mata que se caracteriza por ser uma região costeira onde

os níveis pluviométricos são mais elevados, Agreste que é uma área de transição entre a zona da mata e o sertão que também sofre com déficits hídricos, o Meio Norte que compreende extensa área do Piauí e Maranhão e está menos susceptível aos déficits, e o Sertão que se localiza no interior do Estado, ocupa a maior parte do Estado do Nordeste, a maior parte da população que é atingida pelas consequências da seca são as que residem no sertão que também é conhecido como Semiárido. As secas são percebidas de modo diferenciado e causa impactos diferenciados em cada um desses espaços.

O fato é que o Nordeste vive atualmente uma crise hídrica que é resultado de vários anos de seca, desde o ano de 2012 as chuvas se tornaram cada vez mais irregulares, os pouco anos que choveram acima da média não foram suficientes para encharcar o solo que já estava desgastado e seco, também não sendo suficiente para o abastecimento de barragens devido a demanda que se torna cada dia maior.

A realidade é que por viverem em tal conjuntura as pessoas que residem no interior Nordestino ficam à mercê de políticas públicas que os ofereça uma melhor qualidade de vida. É necessário retirar esse estigma de que é difícil viver no semiárido em função das adversidades locais. Segundo Ramos e Sampaio (2007), é possível viver no semiárido, porém antes é necessária uma cultura de convivência que considere o fenômeno da seca.

Aqui, o meio ambiente considerado hostil é responsabilizado pelas adversidades locais. O estado não é capaz de reverter a atual situação do sertão e fortalece-lo. As políticas públicas não se importam de assistir esse lugar de maneira especial e então assumem uma postura de falta de comprometimento que é erroneamente justificada pela inviabilidade econômica e produtiva da região. (CHACON, 2007)

É corriqueiro as políticas e ações ficarem apenas no papel, porém, é evidente que inúmeras chegam a ser realizadas, mas muitas vezes não se estabelecem como um real benefício para a população. O que ocorre é que a maioria das ações são pensadas em uma esfera de poder que não contempla a maioria dos afetados, ou seja, as decisões, os objetivos e como as ações serão realizadas partem de uma perspectiva “de cima para baixo” sem a devida participação popular e sem o devido entendimento das características e vulnerabilidades locais e que acabam por não oferecer aos moradores benefícios concretos que os levem a ter uma melhoria da condição de vida.

Não há dúvidas de que as estatísticas de expectativa de vida, trabalho, renda, escolaridade e outras variáveis tenham exprimido melhoras significativas no interior Nordeste de algumas décadas até então, graças as tecnologias sociais que são estratégias de grande valia para a convivência com a seca, também é necessário fazer referência as técnicas de monitoramento do fenômeno que ficaram e continuam ficando mais sofisticadas, o que serve de auxílio aos tomadores de decisão nas estratégias, porém, dentre várias dificuldades no interior, a oferta

de água ainda é um dos maiores problemas da população rural.

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de monografia que foi realizada no município de Canindé, no interior do Estado do Ceará e teve como objetivo principal avaliar a efetividade das políticas públicas relacionadas à seca (2012-2016) no município, que se localiza no sertão Cearense. Dentre os objetivos específicos estão: Explicitar elementos que possam explicar a natureza e abrangência da seca; descrever os objetivos e ações do Plano Estadual de Convivência com a Seca para o município; propor ações de otimização dessas políticas.

A escolha de tal local se deu pelo fato de que a situação do município já é bem emblemática quando o assunto é a seca, Canindé sofre com a baixa pluviometria anual que gera impactos em sua economia, já que a renda dos habitantes provém grande parte do setor agrícola.

O município de Canindé está localizado no Estado do Ceará, na mesorregião do Norte cearense (figura 1). A distância do município até a capital é de 114 km. Está 149,73m de altitude e ocupa uma área de 3.218,5 Km². (IPECE, 2016)

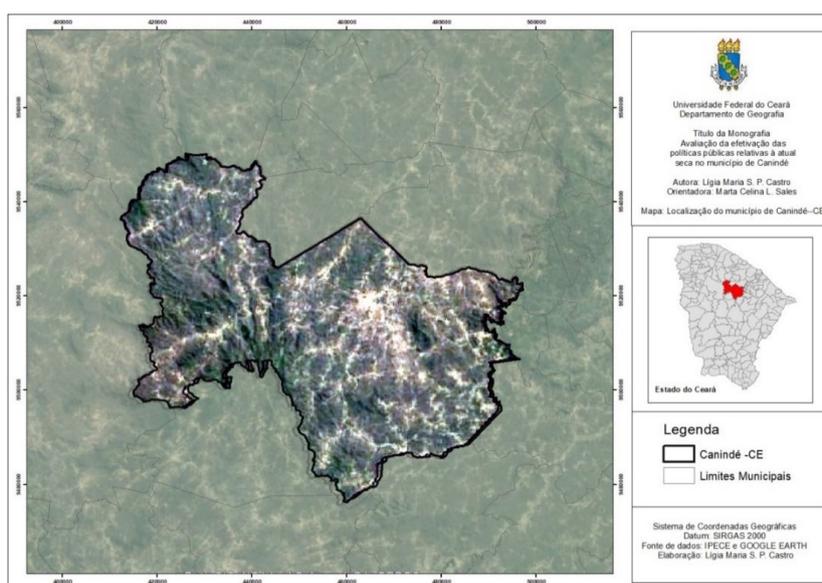


Figura 1. Localização do município de Canindé.

Fonte: Autoras, 2017.

METODOLOGIA

Para compreender o fenômeno e como ele transcorre no espaço geográfico é necessário ir além da teoria e verificar na prática as condições do lugar de análise. A atividade de campo é bastante comum no curso de Geografia, a prática nessa situação é essencial para percepção do espaço e para um real entendimento da relação da sociedade com a natureza sejam eles afetivos ou produtivos.

O trabalho teve como guia o Plano Estadual de Convivência com a Seca que foi realizado no ano de 2015 pelo Governo Estadual em parceria com o Governo Federal que sistematiza as ações que seriam realizadas nos anos posteriores, executadas tanto de caráter emergencial que atenuam os efeitos da seca no momento de contingência, quanto de caráter estruturante que se refere a ações de longo prazo. Avaliar significa determinar a valia de algo. A pesquisa buscou avaliar as ações e programas implementados e seus impactos positivos.

A pesquisa foi composta por observação, levantamentos bibliográficos a respeito da temática e pela realização de entrevistas com os moradores, técnicos e autoridades relacionadas com a pesquisa a partir de questionamentos pré-definidos, mas aplicadas de forma genuína para que o entrevistado fosse capaz de incorporar elementos que ele achasse importante e que serviriam para o enriquecimento da pesquisa.

De acordo com os objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. O trabalho apresenta-se como bibliográfico e de estudo de caso, uma vez que se apoia em fundamentação teórica e prática sobre os aspectos presentes na temática focalizada: Secas; Convivência com o Semiárido; Políticas Públicas.

O estudo de caso desta pesquisa tem como intuito apreender informações de forma

geral da realidade do sertão de Canindé em relação a atual seca, a partir de indagações pré-formuladas e a partir da bibliografia estudada acerca do assunto.

Os aspectos analisados no estudo e na pesquisa de campo foram:

- i. Delineamento dos principais benefícios previstos para serem implementados pelas políticas e/ou programas sociais no município estabelecido no plano de convivência com a seca de 2015;
- ii. A apreensão dos impactos das ações governamentais na realidade local;
- iii. Analisar se as políticas adotadas ao longo dos anos têm sido capazes de estabelecer uma nova dinâmica na economia do município, propiciando renda e emprego;
- iv. A percepção da população em relação às políticas;
- v. Identificação da abrangência de certas ações a fim de revelar o alcance da política e/ou programa avaliado;
- vi. Analisar a relação entre as esferas governamentais, na perspectiva de identificar se há autonomia das instâncias, se a descentralização é respeitada na formulação e execução das políticas;
- vii. Saber se existem organizações não governamentais (ONG's) no município e compreender a relação que se estabelece entre os órgãos públicos e as ONG's;
- viii. O grau de mobilização e participação social em torno de políticas e/ou programas sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO FENÔMENO DA SECA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Segundo NIMER (1989) a climatologia da região Nordeste é uma das mais complexas

do mundo, essa complexidade é derivada da enorme extensão territorial da região, seu relevo – constituído por amplas planícies, vales baixos e planaltos que alcançam cotas de cerca de 800m – somados à conjugação de diferentes sistemas de circulação atmosférica. Essa complexidade se reflete em uma variedade climática.

Além desses fatores deve-se considerar que a região é caracterizada por chuvas irregulares, por um período chuvoso concentrado – nos meses de fevereiro à maio – uma alta taxa de evapotranspiração anual – que estão relacionadas a altas taxas de temperatura – associado à uma base geológica de escudo cristalino e solos rasos que resultam em rios intermitentes.

A maior parte do Nordeste apresenta temperaturas médias que variam entre 26 e 28º C. Os totais pluviométricos são baixos, variam entre 500 mm e 800mm anuais e a distribuição de chuvas se caracteriza por ser sazonal, a estação chuvosa dura em torno de 3 a 5 meses, enquanto a estação seca se prolonga por 7 a 9 meses. Isso ocorre em virtude dos sistemas atmosféricos que atuam na região e permanecem por um tempo relativamente curto. (ZANELLA, 2014)

Os sistemas atmosféricos atuantes no Nordeste são: na porção Setentrional atua a Zona de Convergência Intertropical – ZCIT; No extremo Sul e Sudoeste atua a Zona de Convergência do Atlântico Sul – ZCAS; Na porção Sul e Leste atua a Frente Polar – FP; Na porção Leste do Nordeste, os Distúrbios Ondulatórios de Leste – DOL também denominados de Ondas de Leste – OL. Atuam ainda, os Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis, as Linhas de Instabilidades e os Complexos Convectivos de Mesoescala. (ZANELLA, 2014)

A atuação do Anticiclone Semifixo do Atlântico Sul associado as Massas Tropical Atlântica e Equatorial Atlântica trazem estabilidade de tempo para a região. Um dos principais sistemas atmosféricos que interrompem essa estabilidade e define o

quão abundantes ou escassas serão as chuvas no Nordeste, principalmente na porção setentrional, é a ZCIT (Zona de Convergência Intertropical).

Outro fator de intervenção nas chuvas do Nordeste são as influências dos oceanos Pacífico e Atlântico. O aquecimento ou resfriamento do Oceano Pacífico resulta nos conhecidos fenômenos El Niño e La Niña. E o dipolo de TSM (Temperatura de Superfície do Mar) do Atlântico Tropical também apresenta correlações negativas e positivas com o nível das precipitações. (FERREIRA et al 2005)

O último ano chuvoso no Nordeste foi em 2011, quando ocorreu o evento La Niña. Portanto, a atual seca é resultado de alguns anos de influência do fenômeno El Niño que promove o retraimento da ZCIT, provocando alterações no regime de ventos e temperatura na porção Norte do Nordeste e consequentemente diminuindo a pluviosidade na região, e também anos considerados normais que não afetam negativamente, mas também não afetam positivamente, não são considerados anos bons que ajudaram a amenizar impactos.

O Gráfico 1, a seguir, apresenta o comportamento das chuvas no Estado do Ceará a partir do ano de 2011 até 2016, o qual está representado por duas cores: cinza para anos em que a quadra chuvosa está em torno da média; e o vermelho referindo-se aos anos em que a quadra chuvosa se enquadra abaixo da média. O gráfico exhibe a precipitação média e a sua distribuição mensal de janeiro a dezembro para o Estado. Observa-se que ano de 2011, ligeiramente acima da média, registrando 1034 mm de chuva, além dos anos subsequentes de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 que registraram secas intensas.

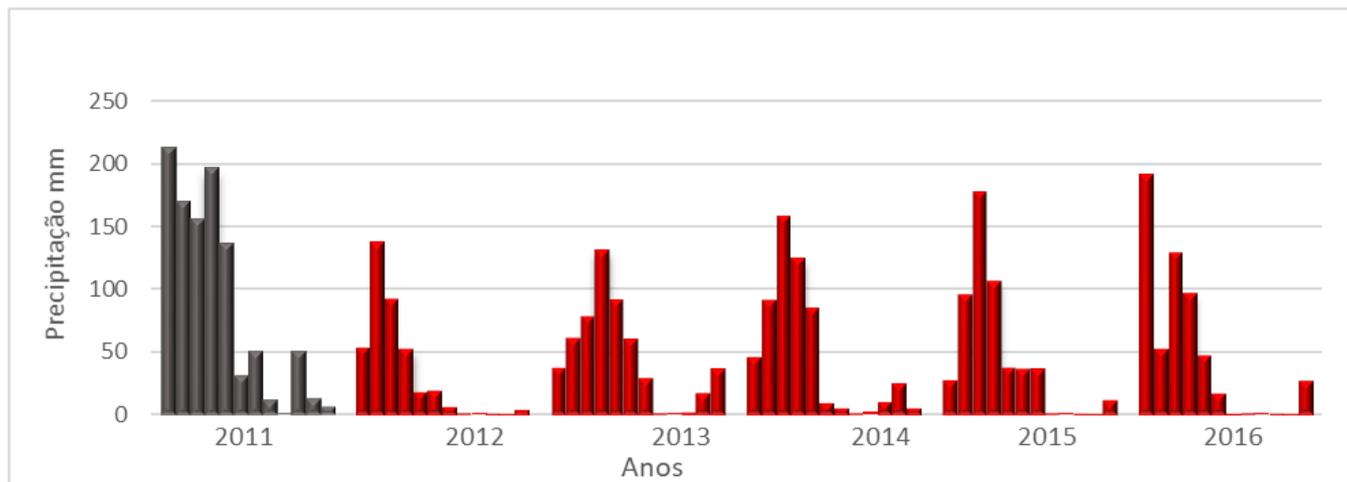


Gráfico 1. Distribuição de Chuvas (Janeiro a Dezembro) no Ceará, de 2011 a 2016.

Fonte: FUNCEME (2011 – 2016)

Elaboração: autora.

A partir do gráfico pode-se perceber com clareza a quadra chuvosa do Estado que ocorre no início do ano e o deficiente pluviométrico que se segue. Apesar do ano de 2011 não estar dentro da série temporal da pesquisa é interessante o expor no gráfico, pois esse ano foi o último em que ocorreu precipitação na média, exibindo, dessa forma, a importância dos eventos atmosféricos para o Estado, pois em 2011 a precipitação média foi de 1034 mm e no ano seguinte a precipitação caiu para 389 mm.

A SECA NO NORDESTE E CEARÁ

Segundo o IBGE o Nordeste ocupa 18% do território nacional e compreende nove estados da Federação Brasileira. Esses estados são: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. O Estado do Ceará possui uma área de 148.887,633 km² que abrange 184 municípios, segundo o Censo de 2010 o Estado tem 8.452.381 de habitantes.

Apesar dos primeiros registros serem datados a partir dos anos de 1500, o fenômeno natural da seca sempre existiu no Nordeste, mas não impactava de forma expressiva pois as populações eram esparsas, a partir do

momento em que os colonizadores adentram a região e começam a modificar sua paisagem natural, a vulnerabilidade às secas aumentou.

O Nordeste está inserido no domínio do bioma das Caatingas. A caatinga é um dos mais recentes biomas brasileiros, com boa adaptação ao clima e aos solos locais e que tem alta capacidade de regeneração. É um erro cometido por muitos considerá-la como um bioma pobre em biodiversidade. Esse bioma quase se confunde a poligonal do Semiárido. (MALVEZZI, 2007)

Dentre as diversas maneiras de se definir a seca, vários autores (WILHITE; GLANTZ, 1987; BYUN; WILHITE, 1999; MCKEE et al., 1993) definiram quatro tipos de seca: meteorológica, agrícola, hidrológica e socioeconômica. (FERNANDES et al., 2009)

A “seca meteorológica” é expressa apenas com base no grau de secura e na duração do período seco comparados a algum estado “normal”. A “seca hidrológica” pode ser entendida como a insuficiência de águas nos rios ou reservatórios para atendimento das demandas de águas. A “seca agrícola” é resultado da meteorológica e hidrológica, está associada à disponibilidade de água no solo para suportar o crescimento e desenvolvimento das plantas. A “seca socioeconômica” está relacionada com o impacto da seca sobre as

atividades humanas, incluindo os impactos diretos e indiretos na produção agrícola e outras atividades econômicas. (FERNANDES et al, 2009 apud PIRES, 2003)

Referindo-se especialmente a região Nordeste podemos adicionar mais um modelo: a “seca política”, que está perceptível a todos. Onde a determinação política tem cada vez mais força, tem faltado a vontade política para definir ações estruturadoras de reais mudanças no semiárido brasileiro, porém, realizar certos tipos de ações e programas no Nordeste significa contrariar os interesses dos administradores públicos, que se aproveitam da situação para benefício pessoal.

No Nordeste acontece o que se convencionou chamar de “ciclo hidro-ilógico”, uma expressão criada pelo Professor Donald Wilhite, da Universidade de Nebraska. O problema da seca é esquecido quando o fenômeno passa. As atividades voltam a se normalizar, a população volta a aumentar o uso do solo para a pecuária, a agricultura e a extração de lenha. A produção agrícola aumenta e o problema da seca é esquecido, até que nova seca se estabeleça e comece tudo de novo (WILHITE et al, 2005, apud MAGALHÃES, 2016)

POLÍTICAS PÚBLICAS E A SECA

Política segundo Shmitter é a resolução pacífica de conflitos, ela pode ser considerada um “conjunto de procedimentos formais e informais que expressam relações de poder e que se destinam à resolução pacífica dos conflitos quanto aos bens públicos” (SHITTER, 1984 p. 34 apud RUA, 2012 p. 15)

As políticas públicas são resultantes de atividades políticas, elas “compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores” (RUA, 2012 p. 17) As políticas públicas afetam todos os indivíduos, são o conjunto de ações dirigidas para a sociedade no geral ou para uma parcela de indivíduos.

Os atores políticos podem ser indivíduos, grupos ou organizações que fazem parte do sistema político, e que apresentam as reivindicações que serão transformadas em políticas públicas. Segundo RUA (2012, p. 16) para identificar os atores políticos “é necessário estabelecer quem tem alguma coisa em jogo na política em questão, ou seja, quem tem seus interesses diretamente afetados”. Os atores políticos são importantes na formulação das políticas públicas, pois é nesse momento que eles manifestam seus interesses.

Já na época imperial, do momento que se iniciava uma seca no sertão até esta virar debate político para tomada de decisão havia uma defasagem de tempo muito grande. Em secas menos graves os governantes não tomavam nenhuma medida, quando o governo pode reagir a secas como a de 1845, acabou fazendo-o de forma puramente assistencialista e insuficiente (MAGALHÃES, 2016).

Nas últimas décadas do século XX o que predominou foram as políticas de cunho assistencialistas que acabaram tornando o sertão cada vez mais dependente. Essas políticas deveriam ser apenas paliativas no momento da crise, mas elas estão dando lugar as políticas que deveriam fortalecer a sociedade e economia do sertão. Cerca de 70% da renda dos municípios são provenientes de transferências governamentais, como aposentadorias rurais e repasse de programas assistencialistas do governo federal. (CHACON, 2007).

Outras formas mais comuns utilizadas pelo governo são as frentes de trabalho para garantir renda ao trabalhador, e a utilização de carros-pipa. As políticas assistencialistas não ajudam de forma efetiva as pessoas que residem no sertão, pois sempre existiram e até hoje não fortaleceram o semiárido, segundo Chacon (2007, p. 119):

Programas assistencialistas como os que proliferam no Sertão são um exemplo de como não se muda a realidade excludente e ainda se pode reforçá-la, mantendo toda uma população em condição de dependência perene de decisões e recursos externos, sem tirá-los efetivamente da condição de excluídos para o sistema

Com a Constituição de 1988 os Estados e Municípios passaram a ter mais recursos próprios, adquirindo mais autonomia. Foi criado o Fundo Constitucional para o Nordeste (FNE), administrado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que passou a ser uma das grandes fontes de financiamento para projetos no Nordeste, especialmente na região semiárida. A partir de então as ações emergenciais e as de caráter permanente, como por exemplo as obras de infraestrutura, se realizam concomitantemente, os recursos que são poucos, acabam desviando-se dos programas permanentes para os de emergência. Isso gera uma competição entre as duas estratégias, que resulta na ineficiência das várias políticas. (CHACON, 2007)

A história da seca foi marcada e continua sendo escrita pelas políticas assistencialistas e medidas paliativas, porém, cabe fazer alusão as novas formas que as próprias comunidades com apoio de associações, articulações e bancos encontraram de se conviver com a seca. As tecnologias sociais são um exemplo de maneiras simples e de baixo custo para se encarar a realidade da seca.

Costa (2013) afirma que as tecnologias sociais são alternativas modernas para a solução de problemas estruturais das camadas mais excluídas da sociedade. As tecnologias sociais podem ser soluções efetivas para diversos temas. Elas alicerçam-se em duas premissas fundamentais para sua propagação: a participação das pessoas das comunidades que as desenvolvem e a sustentabilidade nas

soluções apresentadas.

O PLANO ESTADUAL DE CONVIVÊNCIA COM A SECA (2015)

O Plano de Convivência com a Seca que foi realizado no ano de 2015 pelo Governo Estadual em parceria com o Governo Federal que sistematiza as ações que seriam realizadas nos anos posteriores, executadas tanto de caráter emergencial que atenuam os efeitos da seca no momento de contingência, quanto de caráter estruturante que se refere a ações de longo prazo.

O plano está orientado pelo objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a convivência com a seca. Para realização das ações emergenciais serão necessários R\$ 620 milhões, enquanto para as ações de caráter estruturante o Estado vai precisar dispor de, aproximadamente, R\$ 5,5 bilhões. Portanto, o Plano vai significar uma mobilização de recursos em torno de R\$ 6,1 bilhões em âmbito estadual. O valor é demonstrado na pesquisa pois é um ponto significativo dentro da avaliação de políticas, ele serve para compreender a estrutura orçamentária e os impactos na natureza e no alcance dos objetivos.

O quadro 1 especifica as principais ações de caráter emergencial e estrutural que seriam realizadas no município de Canindé. As ações grifadas em azul significam as intervenções em todos os municípios do Estado do Ceará, inclusive Canindé. E as ações grifadas em verde significam as intervenções específicas de apenas alguns municípios, incluindo Canindé. Ao total, foram estabelecidas 10 ações de caráter emergencial e 6 ações de caráter estrutural.

AÇÕES EMERGENCIAIS	
1	Aquisição de ETA'S móveis (29 para uso em todo o Estado)
2	Instalação de adutoras de montagem rápida – AMR
3	Instalação de poços existentes com chafariz e/ou dessalinizador
4	Construção direta de novos poços nas sedes municipais pela SOHIDRA
5	Aquisição de unidade para tratamento de água - sistema de abastecimento de água (SSA)
6	Manutenção do setor apícola – colmeias
7	Execução do programa leite fome zero (36,5 milhões de litros para atender gestantes, nutrízes e idosos.
8	Execução das ações do programa garantia safra 2015
9	Implantação do programa seguro pesca para pescadores continentais
10	Programa de aquisição de alimentos (PAA - alimentos)
AÇÕES ESTRUTURAIS	
11	Implantação de sistema simplificado de abastecimento de água (SSAA) Água para todos
12	Instalação de cisternas cilíndricas – FUNASA
13	Construção de barragens subterrâneas – DNOCS
14	Implantação de kits de irrigação
15	Implantação de projetos produtivos em assentamentos federais – INCRA
16	Implantação de projetos produtivos por meio da tecnologia de 2° água - Programa água para todos

Quadro 1. Ações emergenciais e estruturais do Plano Estadual de Convivência com a Seca para o município de Canindé-CE.

Fonte: Plano Estadual de Convivência com a Seca, 2015.

É de fundamental importância levar em consideração que o plano só foi realizado em 2015, enquanto a seca teve início no ano de 2012, ou seja, existe uma defasagem de tempo muito grande até tal decisão política ser tomada, até as ações serem implementadas e até as populações terem acesso a esses recursos, enquanto isso, os residentes, sobretudo do sertão a cada ano que se passa sofrem mais com as consequências da seca, pois o processo é lento e a falta de vontade política para a realização agrava ainda mais a realidade.

A EFETIVIDADE DOS PROGRAMAS/ AÇÕES

A atividade de campo teve por finalidade averiguar a efetividade das ações do Plano Estadual de Convivência com a Seca e apreender com totalidade a realidade do município de Canindé no tocante aos aspectos que envolvem a seca e a convivência com o semiárido através das falas de diferentes atores sociais, foram entrevistados representantes de movimento social, sindicato e órgãos competentes.

Dentre os entrevistados estão representantes: da diretoria do Movimento Sem Terra (MST); agricultores do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

(STTR); da Defesa Civil do Estado do Ceará; o presidente da Secretaria Agrário Agrícola do STTR; o gerente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE) de Canindé; o gerente da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI) de Canindé; o secretário da Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos (SARH) de Canindé e técnicos agrícola da SARH.

Durante a pesquisa pode-se perceber que existe uma dessemelhança nas respostas

dos diferentes atores sociais quanto a algumas ações. Não foi possível encontrar resposta para todas as operações, pois algumas, nenhum agente soube responder. O quadro 2 representa os resultados das entrevistas com os diferentes atores quanto a ações do plano e a sua efetividade. Vale ressaltar que nenhum dos agentes tinha conhecimento acerca do documento, nem mesmo os órgãos competentes.

AÇÃO	EFETIVIDADE
Ações emergenciais	
Aquisição de ETA'S móveis (29 para uso em todo o Estado)	O município ainda não foi contemplado com a implantação de nenhuma ETA. Mas segundo o gerente da EMATERCE o projeto já foi lançado
Instalação de adutoras de montagem rápida – AMR	Sem resposta
Instalação de poços existentes com chafariz e/ou dessalinizador	Foram instalados, mas sem dessalinizador.
Construção direta de novos poços nas sedes municipais pela SOHIDRA	Os poços foram apenas cavados, mas não foram instalados.
Aquisição de unidade para tratamento de água - sistema de abastecimento de água (SSA)	Sem resposta
Manutenção do setor apícola – colmeias	Segundo Edson Almeida, gerente da ADAGRI, o setor apícola no município não tem grande expressividade
Execução do programa leite fome zero (36,5 milhões de litros para atender gestantes, nutrizes e idosos).	O programa está atuando
Execução das ações do programa garantia safra 2015	Os representantes do STTR e MST afirmam que os agricultores não estão recebendo desde 2016, enquanto o gerente da EMATERCE e o secretário da SARH afirmam que o programa está em execução
Implantação do programa seguro pesca para pescadores continentais	Sem resposta
Programa de aquisição de alimentos (PAA - alimentos)	O programa não está atuando no município
Ações estruturais	
Implantação de sistema simplificado de abastecimento de água (SSAA) Água para todos	Sem resposta
Instalação de cisternas cilíndricas – FUNASA	Não foi realizado
Construção de barragens subterrâneas – DNOCS	Não foi realizado
Implantação de kits de irrigação	Não foi realizado
Implantação de projetos produtivos em assentamentos federais – INCRA	Os projetos foram enviados pelo MST e estão em processo de análise
Implantação de projetos produtivos por meio da tecnologia de 2ª água - Programa água para todos	Não foi realizado

Quadro 2. Efetividade das ações do Plano Estadual de Convivência com a Seca em Canindé.
Elaboração: Autoras.

Dentre as 16 ações previstas para Canindé, apenas o programa Leite Fome Zero está atuando com impactos positivos. Segundo o secretário da SARH, a secretaria não recebeu nenhum arquivo referente ao plano em questão, as ações de convivência com a seca que estão sendo realizadas no município são em sua grande maioria advindas de parcerias da secretaria, do sindicato e do MST com alguns órgãos competentes, como por exemplo o Programa Água Doce que não está descrito no programa, mas está sendo implementado no município.

É necessário destacar a importância dos movimentos sociais, sobretudo do MST, no município. A participação popular é bastante satisfatória, a maior parte da população, sobretudo as pessoas de movimentos sociais, ONG's e associados de sindicatos estão sempre envolvidas na busca de melhorias e acesso aos seus direitos básicos no tocante à convivência com a seca. As atuais conquistas de programas/ações em Canindé se deram pela

luta dos movimentos sociais, sem a pressão destes o município estaria “esquecido” pelos próprios administradores.

A principal política do município são as cisternas (Figura 2) que conseguem atender a um número maior de pessoas, além de ter sido o maior sustentáculo durante a atual seca, tendo em vista que os açudes se esvaziaram quase por completo. Diferente dos carros-pipas (Figura 3) que durante as conversas sofreram duras críticas, os agentes sociais entrevistados afirmam que é uma política pífia e que o dinheiro que é investido nos carros poderia ser revertido em poços ou cisternas, que além de serem duradouras possuem a capacidade de armazenar água de boa qualidade diferente da água que chega desses carros que são de origem desconhecida e de baixíssima qualidade chegando até a ser barrenta. Esse é um tipo representativo de política que acontece no município que apenas fortifica a sua condição de dependência.



Figura 2. Carro-pipa em Canindé.
Fonte: autoras, 2017.



Figura 3. Cisterna de Placa.
Fonte: autoras, 2017.

Há que se destacar algumas considerações sobre ações e conflitos pertinentes do município:

I. A questão do acesso à água para a agricultura é dificultosa devido à seca, mas não se deve esquecer que a pecuária no município é bastante representativa, e uma das maiores queixas de trabalhadores é o acesso a água e a comida para seus animais.

II. A política das cisternas deveria ser melhor formulada e implementada em maiores quantidades. Segundo representante da Defesa Civil as últimas cisternas instaladas em Canindé foram no ano de 2012.

III. Os órgãos públicos possuem sérios problemas financeiros, são em sua maioria sucateados e sofrem extrema carência de técnicos, o que acaba por sobrecarregar os poucos funcionários. O governo não dá a mínima condição de trabalho para se exercer as devidas funções.

IV. A falta de assistência técnica adequada ocasiona um menor contato de órgãos competentes com os agricultores o que os leva por muitas vezes a tomarem decisões erradas pela falta de direcionamento.

V. Os órgãos municipais não possuem autonomia, eles não trabalham com fundo geral, por isso se não buscarem outros órgãos competentes eles não têm como realizar nenhuma ação ou programa.

VI. Os programas e ações possuem muitas burocracias e geralmente são barrados na hora da execução, como é o caso do Programa de aquisição de alimentos (PAA) que seria de extrema importância para Canindé, mas não é executado porque os agricultores não possuem cadastro e o município não tem abatedor.

VII. Os poucos programas existentes não atendem a população que realmente necessita, o município tem problemas com a fraude de regras, muitas pessoas se dizem agricultoras sem ser e recebem benefício que não merecem, enquanto outras que

necessitam não recebem

VIII. Os créditos oferecidos por alguns bancos aos agricultores por muitas vezes só pioram a situação, pois é determinado o que o agricultor deve fazer com o dinheiro e muitas vezes ele não tem a necessidade de tal ação isso causa endividamento do mesmo que na maioria das vezes não consegue sanar a dívida.

IX. A rotatividade de cargo da SARH piora a conjuntura municipal na medida em que o secretário é mudado constantemente, as ações não conseguem tomar forma e os projetos não são encaminhados. Por questões políticas o cargo secretario da SARH foi mudado 4 vezes em apenas um ano.

X. O maior obstáculo do município são os políticos. A estrutura política arcaica do voto de cabresto que se pensava ter diminuído ainda existe e ganha ainda mais força em épocas de seca intensa.

Não foi possível entrar em contato com nenhum membro do comitê de bacia do Curu, a maioria das pessoas relataram que não foram mais convidados a participar das reuniões e que também não conheciam mais ninguém que participasse.

O cenário aqui apresentado indica que o problema do município não é o fenômeno da seca, mas sim de políticos que se utilizam do martírio de sertanejos apenas para lucro próprio. Canindé é um reflexo do contexto da região Nordeste.

O município de Canindé não é assistido pelo Governo Estadual da forma correta, a políticas podem até ser muito bem elaboradas, mas elas precisam ser implementadas. As ações necessitam de avaliações para assegurar que elas estão causando impactos positivos.

A assistência técnica no município deve ser ampliada, os técnicos devem ser orientados a estarem mais próximos dos agricultores para terem uma visão mais social da realidade. A comunicação a partir da linguagem técnica deve ser substituída por uma linguagem mais

acessível.

O cadastro de todos os agricultores deve ser efetuado o mais rápido possível para eles terem acesso aos programas/ações, o programa de Aquisição de Alimentos, por exemplo, é uma ação que a população disse que gostaria que fosse efetuada, pois geraria renda para os agricultores e ajudaria a população no geral pela distribuição dos alimentos.

A população demonstra alta capacidade de gerar um ciclo produtivo que seja capaz de beneficiar a todos e ao mesmo tempo respeitar o meio ambiente, as pessoas que residem em Canindé, em sua maioria, possuem uma relação muito afetiva com o meio que as cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já é saber comum que a seca é cíclica e que em algum momento ela vai retornar, mas as ações são sempre reativas como se os tomadores de decisão não soubessem que o fenômeno fosse ocorrer novamente em algum momento. Ela é um fenômeno natural que atinge diversas localidades do planeta, mas só se apresenta como uma catástrofe em um cenário que possa exibir certo grau de fragilidade econômica, social e política.

O conflito em torno da seca, sobretudo da falta de água fez parte no passado e continua na pauta dos discursos políticos do Estado do Ceará e é uma das principais vitrines para o marketing do governo. Os programas se mostram muito interessantes e eficazes apenas no papel e nos discursos dos políticos, porque na realidade não chegam nem a serem implementados. O Plano Estadual de Convivência com a Seca é um exemplo disso, foi elaborado apenas para o Governo afirmar que medidas estão sendo tomadas na resolução do conflito utilizando-se do plano como discurso.

Pode-se concluir que o maior obstáculo de Canindé não é a seca, e sim, os políticos

que não cooperam para que o município seja mais independente, aliado ao Governo do Estado que não consegue gerar emprego e renda para oferecer aos canindeenses uma melhor qualidade de vida.

A participação dos movimentos sociais no município é inquestionável, sua presença é necessária e atuante, deve existir uma maior coesão entre os movimentos e o governo para que o processo de planejamento possa incorporar todos os atores relevantes na concepção e implementação dos planos. A sua participação é essencial, pois, eles são as principais pessoas que estão cobrando dos governantes uma política de desenvolvimento apropriada às adversidades da região.

As políticas públicas têm a função de diminuir as desigualdades sociais e promover os direitos da sociedade. Quanto à seca elas devem reduzir os impactos no curto prazo e a vulnerabilidade no longo prazo. Porém, elas se mostram ineficazes na medida em que a vulnerabilidade não é reduzida e as ações reativas se sobressaem às proativas.

Canindé precisa de políticas que atendam às suas necessidades e levem em conta o contexto social e ambiental. A luta por condições melhores está ganhando força e uma maior noção sobre dominação política já se instala na mente da população. Enquanto a estrutura política não for totalmente modificada, a seca continuará afetando a todos de maneira cruel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1986, 304 p.

CHACON, S. S. **O sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semiárido** - Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. 354 p. (Série

BNB teses e dissertações, n. 08).

Acessado em: 08 set. 2017

COSTA, A. B. (Org.) **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. -- São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. 234 p.

RUA, M das G. **Políticas públicas** – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.128p

FERNANDES, S. D; HEINEMANN, A. B; PAZ, R. L. Da; AMORIM, A. de O; CARDOSO, A. S. **Índices para a quantificação da seca**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2009. 48 p.

ZANELLA, M. E. **Considerações sobre o Clima e os Recursos Hídricos do Semiárido Nordestino**. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente – São Paulo. V. especial, p 125-142. Associação dos Geógrafos brasileiros, 2014.

FERREIRA, A.G; MELLO, N.G.S. **Principais sistemas atmosféricos atuantes sobre a região Nordeste do Brasil e a influência dos oceanos pacífico e Atlântico no clima da região**. Revista Brasileira de Climatologia, ACLIMA, ano 1, dez. 2005.

Governo do Estado do Ceará - **Plano Estadual de convivência com a seca: Ações emergenciais e estruturantes**. 2015, 96p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). **Censo 2010**. Disponível em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/p>> Acesso em 15 set. 2017

MAGALHÃES, A. R. **Vida e seca no Brasil**. In: Secas no Brasil: política e gestão proativas – Brasília: - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos; Banco Mundial, 2016.

MALVEZZI, R. **Semiárido: uma visão holística**. – Brasília: Confea, 2007. 140p

NIMER, E. **Climatologia do Brasil** - 2. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1989

RAMOS, L. R. SAMPAIO, J. L. F. **Descobrendo os Caminhos da Convivência com o Semiárido o Assentamento Palmares em Crateús-CE**. VII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. Fortaleza, 28 a 30 de novembro de 2007. Disponível em < www.ecoeco.org.br/ >.